



CHÃO DE FÁBRICA

Boletim Especial

Informe Econômico

PISOS SALARIAIS

METALÚRGIA

R\$ 547,80 (após 30 dias)
R\$ 2,49 p/h

Quinquênio: 3%

REPARAÇÃO DE VEÍCULOS

R\$ 600,60
(já com a antecipação de 1,5% Nov/08, sobre os sal. Maio/08)
R\$ 2,73 p/h

Quinquênio: 2%

Salário Mínimo Nacional
R\$ 415,00

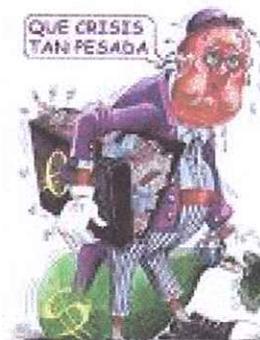
Salário – Família
Até R\$ 472,43...R\$ 24,23
De R\$ 472,44
Até R\$ 710,08
= R\$ 17,07.

Acima de R\$ 710,08
Não tem direito a salário-família.

O GOVERNO APÓIA SETOR PRODUTIVO

O presidente Lula tem sido firme ao dizer que não pagará a conta de especulação financeira, mas com o setor produtivo a conversa é outra, por isso, não ficou só no discurso e **destinou mais de 5 bilhões** para os setores de

máquinas agrícolas, **construção civil**, dentre outros, através do PAC (Programa de Aceleração e Crescimento).



Os trabalhadores não vão pagar a conta

Para conhecer o tamanho da crise financeira e como irá chegar ao setor produtivo, a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos realizou uma reunião no dia 30 de outubro de 2008, com os dirigentes sindicais dos 25 sindicatos filiados. Contou, também, com a participação do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), sendo representado por Ricardo Franzoi, explicando os motivos da crise que começou nos EUA. A Federação tem posição clara sobre a crise: os

trabalhadores não podem pagar esta conta, principalmente se houver ameaça de demissão e tentativa de retirada de direitos adquiridos a arma é a negociação a mobilização e a luta.



NOSSO ESTADO:

O recente agravamento da crise financeira americana e sua ampliação a outras partes do mundo globalizado geraram, não somente justas apreensões, mas também injustos esquecimentos. **No Rio Grande do Sul a situação é mais agravante** em razão das políticas adotadas pela Governadora Yeda que não destina recurso algum para as políticas públicas, sendo, para todas elas, investimento “zero”. Para a segurança pública os recursos destinados são apenas 4% do orçamento público, mostrando desta forma, que o governo do Estado não tem, nenhum compromisso com as políticas públicas, muito pelo contrário, a política da Governadora Yeda mostra ser uma **política anti-trabalhador**, pois recentemente questionou junto ao STF a constitucionalidade do aumento dos professores, quando os movimentos sociais foram às ruas para se manifestar pela soberania alimentar, o que sobrou foi a repressão à professores, bancários, metalúrgicos e agricultores. Enfim, trabalhadores(as), *em contra partida para os grandes grupos é a isenção fiscal, como a Aracruz, Gerdau, Votorantin e tantos outros grupos econômicos que querem sugar as reservas minerais do Rio Grande do Sul com o plantio de madeira.* Agora Perguntamos:

Você come madeira?

Você tem **S**egurança? **S**aúde? **E**ducação?

Trabalhadore**s não** podem pagar esta conta, principalmente se houver ameaça de demissão e **tentativa** de retirada de direitos adquiridos.

A arma é a negociação,

Mobilização e **L**uta.



CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÕES

14/11 – Lançamento Nacional da Campanha Salarial 2009.
Local: Florianópolis/SC.

03/12 – Marcha da Classe Trabalhadora. Local: Brasília/DF

FIM AO FATOR PREVIDENCIÁRIO

O fator Previdenciário já caiu no Senado Federal. Neste momento, tramita na Câmara dos Deputados e já passou pela Comissão de Justiça com voto favorável ao fim do fator, por isso é importante que os trabalhadores fiquem atentos para os debates futuros na Câmara e no Executivo.

Equivalência salarial do aposentado com o salário mínimo nacional